

## S. Romão de Fonte Coberta

*Fonte Coberta*, orago São Romão, era reitoria da apresentação dos Arcebispos de Braga.

Foi Comenda da Ordem de Cristo com as suas anexas de Silveiros.

Parece que primitivamente São Romão era freguesia pequena.

Nas Inquirições de 1220 vem com a designação — «De Sancto Romano de Fonte Cooperta», nas Terras de Faria, e nelas se diz: «Martinus Piegii Capelanuos, Pelagius Petri, Alfonsus Pelagii Jurati dixerunt quod in ista collatione non sunt plus parrochiani et non habet ibi Rex nullum Regalengum».

Pela sua pouca importância e fraca situação, depois da união de São Salvador a São João de Silveiros, vigararia anexa a esta reitoria, nos princípios do séc. XVII, os reitores passaram a residir em Silveiros e mandavam os vigários para Fonte Coberta.

Os Visitadores é que não se conformavam com este estado de coisas, chegando a ordenar, como era de direito, que os reitores fossem para a matriz e os vigários para a anexa.

No século XVIII estabeleceu-se ainda maior confusão, pois houve párocos que se intitularam reitores de Silveiros e apresentavam vigários em Fonte Coberta.

Destes factos parece que não resultaram grandes males para a Religião ou para o Estado; deles se depreende simplesmente que as anexas eram mais importantes que a matriz.

Existe ao lado sul da Igreja Paroquial e pouco distante desta uma fonte com a designação de «Fonte Coberta», a qual deu o nome à freguesia.

Nesta fonte nasce o regato que a banha e vai lançar-se no ribeiro que vem de Sequiade, atravessa Moure e é afluente do rio Covo.

O Tombo velho da Comenda de São Romão de Fonte Coberta foi feito em 1607 e o novo principiado em 1717, sendo seu Comendador Frei Luís Xavier Furtado de Castro do Rio e Mendonça, Visconde de Barbacena. Neste Tombo consta a seguinte descrição da Igreja Paroquial desta freguesia: «uma Igreja feita ao antigo com sua sacristia e seu campanário de dois arcos e um só sino, com seu alpendre à porta principal e seu adro ao redor da Igreja cercado por parede »,

Não há memória que a Igreja primitivamente estivesse em outro lugar; o edifício actual sofreu várias obras posteriormente àquela data e provavelmente ainda naquele século.

Do seu frontispício reformado desapareceu o alpendre e no sítio do torreão foi construída uma bem lançada torre. A seguir a esta, do lado da epístola, estão as sacristias.

Interiormente é de estilo simples e pobre.

Junto ao adro, do lado direito, ergue-se a Residência Paroquial, pequena e velha, nada tendo de interessante a não ser um alpendrezinho à entrada da porta.

Por trás da Igreja, a enfrentar o adro, foi construído o cemitério, cujo portão ostenta a data —1888.

Nesta freguesia não há capela pública nem particular.

Existe apenas um Nicho: o do «Senhor da Boa Morte », no lugar do Montinho, onde há anos se fazia uma festa.

Nesse nicho está a Imagem de Cristo crucificado, tosca e mal feita, em pedra, cercado por um pequeno adro fechado com parede e uma cancela de ferro.

Nesta freguesia há apenas um cruzeiro, ou antes, restos de um cruzeiro, que é o paroquial.

Dele apenas se vê erguida a coluna quase enterrada no solo e o capitel que mostra ser antigo. Já não tem a cruz, a qual está um pouco distante, encostada a uma parede, partida.

Assenta esta freguesia em terreno ondulado, na vertente norte e oeste do pequeno outeiro que vai do monte de Airó ao da Saia e divide a bacia orográfica do Cávado da do Este.

É atravessada pela Estrada Nacional n.º 4 de Famalicão a Barcelos, com um ramal para o Apeadeiro de São Miguel da Carreira, e pela linha férrea do Minho e Douro. O túnel entre as Estações de Nine e Midões fica nesta freguesia, bem como o apeadeiro de São Miguel da Carreira.

Confronta pelo norte com a de Moure, pelo nascente com a de Sequiade e a de Cambezes, pelo sul com a de Silveiros e a da Carreira e pelo poente com a de Santa Eulália de Rio Covo e a da Carreira.

Dá-se aqui um caso curioso: entre esta freguesia e a de Santa Eulália de Rio Covo existe uma faixa de terreno e um lugar (o de Pigeiros) de São Miguel da Carreira, completamente isolados da freguesia a que pertencem. É uma perfeita ilha entre aquelas duas freguesias.

Quando se fez o último tombo, da Comenda de São Romão de Fonte Coberta avivaram-se nos marcos

divisórios desta freguesia as cruces da comenda e gravaram-se em todos a data —1720 —e as letras S. R. (São Romão).

Fonte Coberta no século XVI tinha 29 moradores; no século XVII tinha 30 vizinhos; no século XVIII tinha 34 fogos; no século XIX tinha 223 habitantes; e pelo último censo da população tem 286 habitantes, sendo 138 varões e 148 fêmeas, sabendo ler 54 homens e 10 mulheres.

Não tem Escola Oficial.

Está porém em vias de construção uma, mandada fazer à custa da freguesia, no lugar de Cantim, estando já entregue a obra de pedreiro.

A sua população está distribuída pelos seguintes lugares habitados: Devesa, Eido, São Paio, Crasto, Torrinha, Agramaior, Monte, Areias, Casa Nova, Bravo, Monte da Poça, Assento, Torre, Landeiro, Cantim, Pinalvau e Cassas.

As suas casas mais importantes são: a de Cantim, a da Quinta, a do Loduvino, a de Cassús, a de São Romão, que tem sobre uma porta a data 1740, a Casa Nova, a do Montinho, a do Eido e a da Seara.

Tem caixa do correio. O seu comércio está reduzido a uma venda ou loja de mercearia e a sua indústria a algumas moendas.

Dos homens mais ilustres que nasceram nesta freguesia ou aqui viveram destacaremos os seguintes:

*Padre Manuel Gomes Pereira*, filho de Maria Pereira e de seu marido Manuel Gomes, senhores da casa de Chapre, na freguesia de Midões, foi reitor de Fonte Coberta no século XVIII.

*Padre Manuel Pereira de Vilas Boas*, filho de Domingos Tomé da Silva e de Maria Manuela Pereira, parentes do antecedente, senhores da casa da Igreja, na dita freguesia de Midões, foi reitor de São Romão de

Fonte Coberta desde 1715 até 1738, residindo porém na anexa de Silveiros.

Em 1735 apresentou vigário *ad nutum* em São Romão seu sobrinho do mesmo nome Padre Manuel Pereira de Vilas Boas, filho de sua irmã Aurélia Pereira e de seu marido Manuel Martins, senhores da Casa do Carvalhal, em Viatodos.

Passados alguns anos deu nova apresentação ao dito seu sobrinho para se colar vigário em Silveiros, tomando este posse da Igreja de Silveiros e da Residência de São Romão. Este mais tarde intitulou-se reitor de Silveiros e foi durante a sua vida que se fizeram as grandes obras na Igreja daquela freguesia, como se dirá quando a ela nos referirmos.

*Sebastião de Andrade Rego e Faria*, de São Romão de Fonte Coberta, filho de Simão de Andrade e de D. Maria de Faria e Sá, descendentes da Casa de Pedregais, na freguesia de Faria, casou na casa de Paços de Cima, Santa Eulália de Rio Covo, com D. Maria Bernardes da Fonseca, filha de Francisco da Silva e de D. Jerónima Bernardes Coutinho.

*Dr. João José de Sousa Crístino*, natural da cidade do Rio de Janeiro, Brasil, médico militar reformado, senhor da Casa de Cassús, desta freguesia, exerceu aqui e em outras terras uma larga clínica.

*José Gomes Pereira de Faria*, desta freguesia, senhor da Casa do Eido, grande benfeitor de várias casas de caridade, deixou, entre vários, um legado à Santa Casa da Misericórdia de Barcelos para o seu Albergue Nocturno e outro para a criação de um Asilo para crianças abandonadas de ambos os sexos. Este legado por não haver possibilidade de tal fundação passou, em 9 de Março de 1911, para o mesmo Albergue Nocturno.

São Romão creio que é advogado contra a hidrofobia.

Era por isso que antigamente se benzia na Igreja desta freguesia certo pão para ser distribuído às pessoas mordidas por animais danados.

Comido com fé, dava ao ferido a auto-sugestão da imunidade da raiva.

Esse pão bento era procurado por pessoas de muito longe que estavam naquelas condições.

Antes da descoberta do ainda falível tratamento anti-rábico, ministrado nos institutos das principais cidades de Portugal, não havia de que lançar mão em tão triste conjuntura para conseguir a imunidade do terrível mal; recorria-se então à fé e a fé nos médicos e nos remédios, se muitas vezes nos não salva, traz-nos sempre momentos de esperança e consolação.